

## ANÁLISE DE PRECISÃO E VALIDAÇÃO DE CONSTRUTO DA ESCALA DE ANSIEDADE PARA ADOLESCENTES: RESULTADOS PARCIAIS

Caroline Tozzi Reppold<sup>1</sup>

Luiggia Cestari

Vanessa Naschtigall

Maurício Marques

Laura Lipp

Claudio Hutz

A ansiedade é um dos principais preditores do nível de saúde mental dos indivíduos ao longo do desenvolvimento e é relacionada, sobretudo, aos riscos de absenteísmo e evasão escolar, dificuldade de relacionamento interpessoal, vitimização e à utilização recorrente de serviços psiquiátricos em razão de queixas associadas. Estudos longitudinais revelam que a presença de distúrbios de ansiedade na adolescência aumenta cerca de três vezes a probabilidade de ansiedade patológica na vida adulta. Assim, visto que a maioria dos transtornos de ansiedade tende a iniciar na infância ou no princípio da juventude e a apresentar um curso crônico, torna-se importante a realização de pesquisas que considerem em seu método as peculiaridades do desenvolvimento cognitivo e emocional da adolescência e da cultura local. Nessa perspectiva, o presente estudo objetiva apresentar os resultados preliminares do processo de validação de construto de uma escala destinada à avaliação de ansiedade entre adolescentes de 12 a 17 anos de idade. O instrumento, composto por 85 itens, foi elaborado pelos autores do estudo por meio de diferentes procedimentos de validação de conteúdo, os quais incluíram, entre outros recursos, entrevistas com adolescentes e profissionais da saúde, brainstorming e levantamento de dados em clínicas de atendimento psicológico. Para fins de validação de construto, participaram da pesquisa, até o momento, 479 adolescentes entre 11 e 18 anos de idade, selecionados aleatoriamente em ambiente escolar. Tal qual ocorre na realidade nacional, a maioria dos adolescentes é proveniente de escolas públicas e não há diferenças significativas quanto ao tamanho dos grupos amostrais escolares: cerca de 53% dos participantes são do sexo feminino. A média de idade da amostra é de 14,6 anos e o desvio-padrão 1,6. Quanto aos procedimentos adotados para coleta dos dados, deve-se enfatizar que a escala foi administrada aos adolescentes em sala de aula, durante aplicação coletiva. O instrumento, do tipo auto-relato, foi respondido através de uma escala Likert de cinco pontos, na qual o participante deveria marcar o quanto concordava com a afirmação descrita. Os resultados obtidos com essa amostra parcial do estudo demonstram a adequação das propriedades psicométricas da escala. O índice de precisão obtido através do cálculo do Alpha de Cronbach é 0,90. As análises fatoriais realizadas (Rotação Varimax) sugerem o agrupamento de seis fatores que explicam 24% da variância dos resultados. Os fatores obtidos são os seguintes: 1) sintomas somáticos ou cognitivos (idéias catastróficas e excitabilidade aumentada); 2) temor de não corresponder às expectativas alheias e ser exposto a situações de escrutínio e humilhação; 3) percepção de assertividade; 4) percepção do estresse/sintomas emocionais; 5) esquiva ou aversão à antecipação/exposição a certas situações ou objetos (externos ao indivíduo) que não são, de fato, ameaçadores ou perigosos; 6) ansiedade social. Esses dados permitem a ampliação das discussões sobre a

---

<sup>1</sup> Apresentadora. UFRGS e Centro Universitário Feevale. Porto Alegre / RS. carolinereppold@yahoo.com.br.

fenomenologia e o curso dos quadros de ansiedade juvenil, de modo a auxiliar, através da disponibilidade de recursos psicométricos validados, no levantamento de dados normativos da ansiedade para população adolescente não clínica. O estudo fatorial permite ainda identificar futuramente os componentes principais de quadros de ansiedade específicos, de modo a subsidiar projetos preventivos entre adolescentes que apresentem sintomas subclínicos.